

EDUCAÇÃO DO CAMPO E AUTONOMIA PEDAGÓGICA: A VIVÊNCIA DE UM PROJETO INTERDISCIPLINAR EM ESCOLA DO CAMPO EM VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PERNAMBUCO

Carlos Henrique Jacinto Silva ¹
Vilma Maria do Nascimento Silva ²
Mirelly de Moraes Andrade ³
Ione Maria Marques Santos ⁴
Thiago Rodrigo Fernandes da Silva Santos ⁵

INTRODUÇÃO

A Educação do Campo surge como um movimento de resistência e afirmação cultural, voltado a comunidades interioranas, buscando integrar o conhecimento acadêmico aos saberes locais e valorizando as experiências rurais. Nesse sentido, trata-se de uma modalidade voltada a populações de vida tradicionais intimamente ligadas ao meio ambiente (Santa Ana, 2024). A autonomia é um elemento central nesta modalidade, pois, segundo Pereira (2007), constitui um recurso capaz de libertar o indivíduo da heteronomia de processos opressores, da miséria, do desamparo e da exclusão da participação em processos políticos.

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da Educação do Campo em Vitória de Santo Antão, Pernambuco, evidenciando sua importância histórica e social. A pesquisa examina a autonomia dos professores na criação de práticas pedagógicas que dialogam com a realidade local, com destaque para o projeto interdisciplinar do Colégio Academia Ágora⁶, desenvolvido com base na pedagogia de projetos e na participação ativa dos estudantes.

¹ Graduando do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, carlos.jacintosilva@ufpe.br;

² Graduada no Curso de Pedagogia no Centro Universitário Facol – UNIFACOL, vilmanascimento20@gmail.com;

³ Graduanda do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, moraes.andrade@ufpe.br;

⁴ Graduanda do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, ione.marques@ufpe.br;

⁵ Professor orientador: Doutor em Educação. Professor do Departamento de Políticas e Gestão da Educação (DPGE), Centro de Educação (CE), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). thiago.silvasantos@ufpe.br.

⁶ Nome fictício, utilizado para preservar a identidade da instituição estudada.



O projeto integrou diferentes áreas do conhecimento, envolveu pais, professores e culminou com apresentações dos estudantes, evidenciando a importância da Educação do Campo e da autonomia docente na formação cidadã.

EDUCAÇÃO DO CAMPO E A AUTONOMIA DA ESCOLA

Historicamente, a educação no Brasil foi marcada pelo elitismo e pela exclusão, restringindo o acesso das comunidades rurais e indígenas e desvalorizando os saberes populares em favor das práticas urbanas (Saviani e Duarte, 2012). Em resposta a essa exclusão, a Educação do Campo surgiu como movimento de resistência e afirmação cultural, integrando conhecimento acadêmico aos saberes locais, valorizando as experiências e realidades das comunidades rurais.

A Educação do Campo é uma modalidade de ensino voltada a comunidades camponesas, ribeirinhas, quilombolas, indígenas e caiçaras, que vivem afastadas da zona urbana e mantêm forte relação com o meio ambiente e modos de vida tradicionais (Sant Ana, 2024). Segundo Veiga (2001), é essencial que a Educação do Campo esteja em sintonia com o contexto social e cultural local, atuando em consonância com as comunidades.

Sant Ana (2024) afirma que a Educação do Campo contribui para a construção e fortalecimento da identidade dos estudantes, promovendo seu papel como agentes de transformação tanto na comunidade em que vivem quanto na sociedade em geral. Essa modalidade de ensino representa resistência, valorização dos saberes locais, preservação das identidades culturais e luta por uma educação justa e inclusiva. Amparada legalmente pelo art. 28 da LDB (Lei nº 9.394/96), garante à população rural ensino adequado às suas especificidades regionais e de vida, embora ainda enfrente desafios quanto à qualidade e acessibilidade, sem alcançar níveis ideais de democratização.

Barroso (1996) argumenta que a autonomia é um conceito social e político, construído por meio da interação de diversos agentes que fazem parte da escola. Para compreender a importância da autonomia da escola, é fundamental entender o papel da educação. Atualmente, a educação é atribuída à preparação dos estudantes para que sejam capazes de transformar seus potenciais em competências que os auxiliem em seus desenvolvimentos pessoais e profissionais (Sousa, 2018).

Pereira (2008) destaca que a escola é um campo privilegiado de intervenção ideológica e política e, por isso, por meio dela, é possível construir novos paradigmas e



práticas. É justamente nessa perspectiva que a autonomia da escola se torna fundamental.

No contexto educacional, Luck (2011) conceitua a autonomia como a ampliação do espaço de decisão dentro da escola. A gestão autônoma caracteriza-se por um modelo administrativo no qual a instituição assume, de maneira competente, a responsabilidade social de contribuir para a formação de crianças, jovens e adultos.

Molina e Nadal (2012) afirmam que o objetivo dessa modalidade não é fixar as pessoas onde estão, mas garantir seus direitos de conhecer o local em que vivem, bem como os saberes universais, permitindo que decidam, por si só, se desejam permanecer ali ou migrar para as cidades em condições adequadas.

METODOLOGIA

Este estudo de caso foi realizado no Colégio Academia Ágora, em Vitória de Santo Antão - PE, com o objetivo de analisar a experiência de um projeto interdisciplinar voltado aos eixos de cidadania, identidade, empreendedorismo e educação financeira. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, fundamentada em levantamento bibliográfico e observação em campo, se configurando como um estudo de caso.

A abordagem adotada neste trabalho é qualitativa, pois, segundo Godoy (1995), essa metodologia possibilita a compreensão do fenômeno investigado a partir de uma perspectiva integrada.

Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico voltado à educação do campo e da autonomia escolar, posteriormente, o projeto foi acompanhado de perto, desde sua organização até sua execução no colégio. Dessa forma, a presença do pesquisador em campo foi fundamental para acompanhar a implementação do projeto interdisciplinar, permitindo uma observação direta das interações e do impacto da iniciativa na escola e na comunidade.

Por fim, os dados coletados foram organizados e analisados, buscando identificar os principais desafios e avanços observados na implementação do projeto interdisciplinar. Dessa forma, o estudo contribui para uma reflexão mais ampla sobre a autonomia pedagógica em escolas do campo, bem como sobre a importância de práticas educativas interdisciplinares que valorizem o contexto sociocultural dos estudantes.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A execução do projeto evidenciou a importância da escuta e da participação ativa de pais e da comunidade escolar, elementos fundamentais para que as ações fossem significativas e adequadas à realidade local. Entre os desafios enfrentados, destacam-se a falta de recursos materiais, a necessidade de formação continuada dos professores e a integração curricular.

Silva e Medeiros (2021) retratam que a formação continuada de professores é pensada como um dispositivo que ajuda os professores no processo de ensino e aprendizagem de seus estudantes. Nesse sentido, percebe-se que as limitações estruturais na formação continuada docente no campo constituem um fator que contribui para as dificuldades no desenvolvimento do trabalho pedagógico voltado às especificidades do campo, tanto em termos de recursos, quanto de estratégias e de articulação interdisciplinar.

De forma complementar, Vargas e Bisognin (2025) apontam que a formação continuada dos professores deve ser planejada a partir do seu contexto de trabalho, buscando conexões entre teoria e prática. Apesar de a interdisciplinaridade ser um pilar central, o projeto enfrentou dificuldades na articulação entre disciplinas, o que exigiu maior esforço dos docentes para assegurar uma integração fluida e significativa para os estudantes.

Na avaliação dos resultados, três aspectos se destacaram: (I) o engajamento dos estudantes, que participaram ativamente em grupos de interesse e em pesquisas de campo, desenvolvendo soluções para problemas locais; (II) o fortalecimento dos laços com a comunidade, alcançado pela inserção de pais e moradores no processo de construção do projeto; e (III) o desenvolvimento de habilidades sociais, como trabalho em equipe, liderança, comunicação e resolução de problemas, sempre voltados à realidade local e ao fortalecimento da identidade cultural da comunidade.

O projeto interdisciplinar do Colégio Academia Ágora demonstra que a pedagogia de projetos, aliada à inovação educativa, promove uma aprendizagem significativa, contextualizada e democrática. Essa prática está em aliança com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta a formação integral e o desenvolvimento de competências essenciais.



No âmbito da BNCC, destacaram-se três competências principais: Competência 1 (Conhecimento), ao articular saberes escolares e comunitários; Competência 6 (Trabalho e projeto de vida), ao estimular a autonomia dos estudantes; e Competência 10 (Responsabilidade e cidadania), ao engajar toda a comunidade escolar em decisões e práticas coletivas. Já no alinhamento ao Currículo de Pernambuco, o projeto reforçou o protagonismo estudantil, o respeito à diversidade cultural e a construção de sentido para a aprendizagem por meio da integração entre escola e comunidade (BNCC, 2017).

Como resultado, o projeto consolidou o engajamento dos estudantes, fortaleceu os vínculos com a comunidade e desenvolveu habilidades sociais relevantes. A participação de pais, professores e moradores em todas as etapas deu visibilidade ao trabalho dos alunos e ampliou o sentimento de pertencimento da escola à comunidade. Além disso, reforçou a interdisciplinaridade, o protagonismo juvenil e o trabalho colaborativo, revelando-se uma experiência motivadora para a continuidade da proposta pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto interdisciplinar do Colégio Academia Ágora evidenciou o papel ativo da comunidade escolar na construção de práticas pedagógicas contextualizadas, fortalecendo a identidade rural e promovendo o protagonismo dos estudantes. A autonomia pedagógica, aliada à escuta da comunidade e à interdisciplinaridade, mostrou-se uma formação crítica e significativa. Além de estar alinhada às competências da BNCC e ao Currículo de Pernambuco.

A experiência reafirma que práticas educativas coletivas e contextualizadas têm potencial de transformar vidas e territórios, fortalecendo a identidade local e a cidadania. O projeto interdisciplinar demonstrou que quando escola e comunidade caminham juntas, a aprendizagem torna-se mais significativa e capaz de gerar mudanças na realidade em que vivem.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular, Educação do Campo, Interdisciplinaridade, Vitória de Santo Antão.

REFERÊNCIAS



BARROSO, João. **O estudo da autonomia da escola**: da autonomia decretada à autonomia construída. O estudo da escola. Porto: Porto Editora, p. 167-189, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 01 set. 2025.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 2 set. 2025.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, p. 20-29, 1995.

LÜCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de Gestão educacional**. 7ª ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 2011.

MOLINA, Mônica Castagna; NADAL, Paula. Entrevista com Mônica Molina, especialista em educação do campo. **Nova Escola**, São Paulo, ed. 258, dez. 2012.

PEREIRA, Sueli Menezes. A construção da autonomia, da qualidade e da democracia na escola municipal nos diferentes espaços da gestão escolar. **Projeto de Pesquisa**, UFSM, 2008, mimeo.

SANT ANA, Helena Amaral. A Educação do Campo como espaço de aprendizagem coletiva, resistência e fortalecimento identitário. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, nº 2, 23 de janeiro de 2024. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/2/a-educacao-do-campo-como-espaco-de-aprendizagem-coletiva-resistencia-e-fortalecimento-identitario>

SAVIANI, Demerval; DUARTE, Newton (orgs). **Pedagogia histórico crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SILVA, Elizeni Belo da; MEDEIROS, Emerson Augusto de. Formação continuada de professores da educação básica: desafios e possibilidades na educação do campo. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 20, n. 1, p. 107-123, jan./abr. 2021.

SOUSA, Jeane Miranda de. **Currículo e autonomia na escola**: um estudo exploratório. 2018. Dissertação de Mestrado. Universidade do Minho (Portugal).

VARGAS, Andressa Franco; BISOGNIN, Eleni. Formação continuada de professores no contexto da Educação do Campo: um estudo à luz da Pesquisa Baseada em Design. **Revista Paradigma**, Maracay, v. XLVI, n. 2, e2025002, 2025. Disponível em: <https://revistaparadigma.com.br/index.php/paradigma/article/view/1658/1465>. Acesso em: 3 set. 2025.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político-Pedagógico da escola**: Uma construção possível. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2001.

